

# SEMANÁRIO MARÉ VIVA

**Sp. Clube de Espinho prossegue campanha vitoriosa**

RELATO NA PÁG. 9

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS • ANO XXII - N. 1027 • ESPINHO • 12-02-98 • PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

*Santa Casa da Misericórdia de Espinho*

## 60 anos de obra social

AS COLECTIVIDADES DO NOSSO CONCELHO



ENTREVISTA COM AMADEU MORAIS, O PROVIDOR DA SANTA CASA NAS PÁGS. 4/5

*Ciclo "Ler na minha profissão"*

### Escultor José Rodrigues foi o convidado

PÁG. 6



*14 de Fevereiro, dia de S. Valentim*

### A celebração do namoro

PÁG. 3

*Assembleia Municipal*

### Teve início a primeira Sessão do órgão deliberativo

PÁG. 2

*À conversa com...*

### Escritor Miguel Miranda esteve na Livramar

PÁG. 10

*Hóquei em patins*

### Subida de divisão é prioridade

ENTREVISTA COM JOAQUIM MATOS - PÁG. 7

# Ei-los de volta

Depois da sessão de tomada de posse e instalação da Assembleia Municipal este órgão autárquico reuniu, a sério, no passado dia 6 para a sua primeira actuação parlamentar desta legislatura. A ordem de trabalhos aparentemente inócua e não fomentadora de discursos acalorados, foi como é habitual, precedida de um período de antes da ordem do dia em que documentos apresentados pela CDU e pelo PSD avivaram e serviram de período de aquecimento para algumas línguas que já tinham quatro anos de inactividade e para outras que nunca se tinham feito ouvir no parlatório.

**S**eguindo a ordem habitual destes actos, o regimento, ainda manda, que primeiro o presidente da mesa proceda ao elencar das substituições pedidas pelas diversas bancadas e pela leitura da correspondência.

## O PRIMEIRO DOCUMENTO

Após estes pró-formas entrou-se na discussão do primeiro documento. Uma recomendação da CDU sobre sinalização de obras que considerava, entre outros pontos que existem obras na cidade que não são devidamente sinalizadas e por isso mesmo e frequentemente, origem de acidentes constituindo fontes de insegurança, é necessário, por essa razão, tomar medidas que eliminem ou, pelo menos atenuem os inconvenientes apontados. Por tal a CDU recomenda ao executivo que dê instruções aos serviços respectivos para que exerçam uma maior vigilância sobre a colocação de sinalização de trânsito

adequado nas obras, assim que como nos contratos de empreitada ou sub-empreitada, procure acautelar convenientemente os aspectos relacionados com a obrigatoriedade de sinalização adequada das obras.

Para defender este documento Rui Abrantes começou por cumprimentar os presentes e fazer um apelo "Os resultados de 14 de Dezembro conduziram a uma maioria absoluta do PS, e apelo que se faça uma legislatura democrática e não autocrática". Depois do recado o vogal da CDU limitou-se a reiterar os considerandos e as conclusões da moção que, em abono da verdade, estava suficientemente clara e objectiva que quase não necessitava de defesa. Primeiro sinal positivo desta assembleia.

## O DEPUTADO DO QUOTIDIANO

Manuel Osório da bancada do PSD veio também apresentar os seus cum-



Jorge Pina esteve em evidência na primeira sessão da A M

primentos aos seus colegas de órgão e na sua qualidade, herdada da anterior legislatura, de deputado do quotidiano veio lembrar aos deputados que "Já não é a primeira vez que recomendações deste tipo vem a esta assembleia, com o total desinteresse do executivo, num total desrespeito pelos cidadãos deste concelho".

Estava dada a primeira alfinetada ao governo socialista e para defender a dama saltou da bancada do PS o independente Jorge Pina, que além dos cumprimentos da praxe referiu que "partilho na íntegra o teor desta recomendação, mas este é um problema que acontece a nível nacional em todas as

obras, por isso temos todos, Câmara, população, que fazer os possíveis para que a situação mude".

Primeiro documento desta legislatura e primeiro a ser votado por unanimidade. Começava bem.

## O SEGUNDO DOCUMENTO

Mas eis que sobe a discussão o segundo documento da noite. Uma recomendação do PSD sobre as regras de atribuição de subsídios às colectividades e instituições do concelho por parte do executivo. Nos considerandos desta recomendação é posto o ênfase na falta de regras e no poder discricionário, eventualmente injusto, por parte do executivo. Pede então o PSD que a

Câmara elabore um regulamento que especifique com rigor as condições e fundamentação em que os pedidos de subsídios são apresentados e os critérios de apreciação a utilizar para a tomada de decisão.

O neófito Pedro Nelson Sousa foi ao parlatório defender o seu documento realçando que "esta moção vale pelo seu primeiro considerando e pelas suas conclusões, mas resolvemos alargar um pouco o seu âmbito, para que tivesse também cabimento a sempre possível influência directa dos requerentes junto de vereadores ou mesmo do presidente do executivo e que sem regulamento se poderão sentir tentados mesmo que inconscientemente a favorecer uma instituição em detrimento de outra. Este é portanto um documento que pretende defender o executivo e não estabelecer dificuldades".

## AQUECER DO AMBIENTE

Aqui é que o ambiente começa a aquecer. Primeiro é a intervenção de José Luís Peralta do PS que salienta ter algumas dúvidas quanto ao seu sentido de voto e espera ser elucidado, nomeadamente nas questões jurídicas subjacentes. Acrescentou ainda "Faz parte do nosso programa eleitoral que os subsídios sejam entregues a instituições que tenham actividade comprovada e que apresentem plano de actividades. Por

outro lado a atribuição de subsídios é da competência da Câmara que terá então que regulamentar e como sabem todos os regulamentos tem que descer à assembleia para serem aprovados".

Já Rui Abrantes tem a certeza que se o seu voto fosse alicerçado somente na defesa da recomendação feita por Pedro Nelson votaria contra "Estas atribuições necessitam de regulamentação mas não pelas razões aqui aduzidas pelo vogal do PSD. Temos centenas de instituições, sendo talvez o concelho do país com mais colectividades per capita do país, tendo que ser regra n.º1 o carácter social relevante da associação. Será extremamente difícil regulamentar nesta matéria".

## A PRIMEIRA INTERVENÇÃO

Na sua primeira intervenção na AM Napoleão Guerra da bancada socialista começou logo ao ataque "discordo em absoluto dos termos em que o Dr. Pedro Nelson aqui veio defender a sua recomendação, dando a entender que o presidente da CME e os vereadores poderiam estar vulneráveis e influenciáveis por pedidos particulares. Foram palavras perigosas". Jorge Pina aproveitou a "embalagem" e esclareceu o auditorio quanto ao seu sentido de voto, "vou votar contra, porque me parece que esta

## ALMANAQUE MARE VIVA

**Director Interino**  
António Gaio

**Director-Adjunto Interino**  
António Cavacas

**Chefe de Redacção**  
José Barrosa

**Redacção**  
Abílio Adriano,  
João Teles, Manuela Lima

**Fotografia**  
Cassiano Soares

**Cartoon**  
Ernesto Brochado, Vitor Hugo

**Colaboradores**  
Carlos Campos, Carlos Humberto Cruz, Carlos Sárria, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Mário Calix, Carlos Luís Gaio

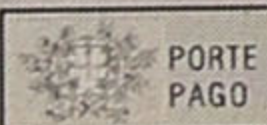
**Colaboradores especiais**  
A. Correia de Araújo, Carlos Gaio, Carlos Morais, Napoleão Guerra, Nunes Carneiro

**Redacção e composição**  
Rua 62 n.º 251 - Espinho  
Telef. 7320377 - Fax 7346015

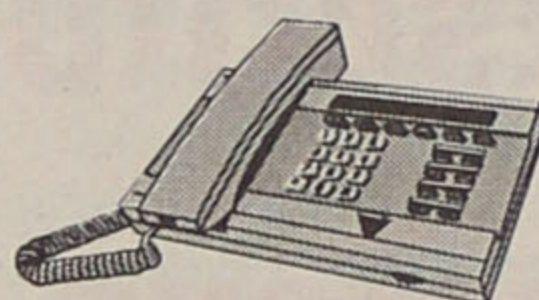
**Propriedade e execução gráfica**  
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho  
Telefs. 7341621 / 7344611

**Tiragem deste número**  
1.500 exemplares

**Depósito legal**  
2048/83



## Agenda



## TELEFONES ÚTEIS

### Espinho

Hospital .....7341141  
Centro de Saúde .....7341167  
C. R. Segur. Social 7341956  
Ambulatório .....7340664  
Clínica Costa Verde 7345885  
Clínica N.S. d'Ajuda 7342695  
Clínica S. Pedro .....7344714  
Policlínica .....7342111  
PSP .....7340038

GNR .....7340035  
Tribunal .....7342351  
B.V. Espinho .....7340005  
B.V. Espinhenses .....7340042  
C.M.E. ....7340020  
Biblioteca .....7340698  
EDP (agência) .....7348387  
EDP (avarias) ..0800246246  
Junta de Freguesia .....7344418  
CTT Rua 19 .....7345330  
CTT Rua 32 .....7311785  
CTT (C.D. Postal) ...7311774  
Registo Civil .....7340599  
Finanças .....7340750  
Tesouraria .....7343730  
CP .....7340087  
A. Viação Espinho ..7340323  
Táxis (Graciosa) .....7340010  
Táxis (Câmara) .....7343167  
R. Táxis C. Verde .....7340118  
R. Táxis União .....7348017  
R. Táxis Unidos .....7342232  
Táxis Verdemar .....7343500

### Anta

Junta de Freguesia ..7346453  
Unidade de Saúde ..7345810  
Lar da 3.ª Idade .....7344651  
Farmácia .....7341109

### Guetim

Junta de Freguesia ..7344226

### Paramos

Junta de Freguesia ..7342710  
Unidade de Saúde ..7345001  
Farmácia .....7346388  
Reg.º Engenharia .....7342023  
Centro Social .....7342005

### Silvalde

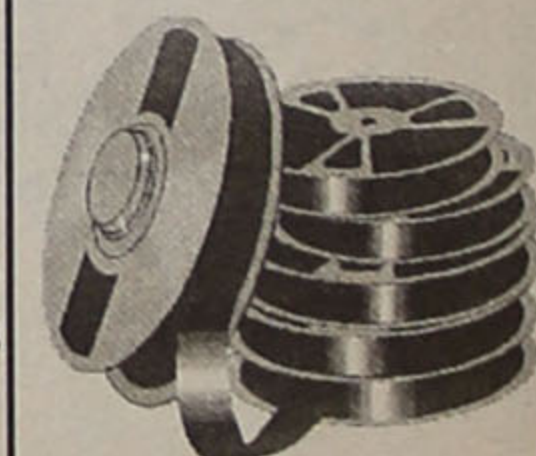
Junta de Freguesia ..7344017  
Un. Saúde Silvald. 7343642  
Un. Saúde Marinha 7343101

## FARMÁCIAS



## SERV.º PERMANENTE

**Quita, 12** - TEIXEIRA  
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352  
**Sexta, 13** - SANTOS  
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331  
**Sábado, 14** - PAIVA  
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250  
**Domingo, 15** - HIGIENE  
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320  
**Segunda, 16** - GRANDE F.  
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092  
**Terça, 17** - CONCEIÇÃO  
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148  
**Quarta, 18** - TEIXEIRA  
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352



## CINEMA

### CASINO

De 13 a 19 de Fevereiro

"SETE ANOS NO TIBETE"

c/ Brad Pitt, David Thewliss

Recomendação é uma bofetada de luva branca, ou melhor negra, à política de subsídios que tem vindo a ser seguida. Durante a campanha eleitoral, das instituições que visitei não houve uma que se declarasse insatisfeita com os subsídios atribuídos." Manuel Osório usou em seguida da palavra para criticar a posição de alguns anteriores intervenientes "Lamento que alguns dos vogais que aqui hoje falaram não tenham o mínimo conhecimento de como são atribuídos os subsídios, e um deles, é o vogal Jorge Pina. O que o Pedro Nelson aqui trouxe não é um documento contra a Câmara mas sim a favor. Um mínimo de regulamentação iliba o executivo de suspeitas que sempre existem sobre os órgãos que têm a tutela de atribuição de subsídios".

#### CHOVER NO MOLHADO

Seguiram-se inúmeras intervenções que pouco ou nada vieram acrescentar

ao versado e que mereceram da parte do presidente da mesa a chamada de atenção para o chover no molhado em que esta discussão se estava a transformar. Depois de quase hora e meia de discussão fica para a história a derrota da recomendação por 15 votos contra e 11 a favor. Encerrava-se assim o período de antes da ordem do dia quando o dia 6 passava a dia 7.

#### INTERVALO E FIM

Após um breve intervalo passou-se à discussão do 1.º ponto da ordem de trabalhos, "Deliberar sobre a criação de um terceiro vereador em regime de permanência".

Não houve discussão e foi aprovado por unanimidade e cinco minutos depois de iniciado o período da ordem do dia, o presidente da mesa dava por encerrados os trabalhos marcando nova reunião para próxima Sexta feira. Lá estaremos. ■

JOÃO TELES

# O dia dos namorados

Ao aproximarmos-nos do célebre dia de S. Valentim, decidimos dialogar com alguns indivíduos, a fim de sabermos a sua opinião acerca deste dia.

Em conversação com estas pessoas pensamos que o Dia dos Namorados para elas, não passa de um simples comércio, pois elas afirmam que "para mim, o Dia dos Namorados, não tem significado algum. O Dia de S. Valentim é todos os dias, pois não é neste dia que vou gostar mais do meu namorado, mas sim todos os dias". Em contra partida existem outros pontos de vista como diz António Manuel de 24 anos "é um dia diferente porque é um dia onde há muitos miminhos entre os namorados. É um dia que não se pode deixar passar em branco... no mínimo um ramo de flores e um jantar. Tem de ser!" E ao que respondeu a namorada, Cidália Casal de 18 anos: "A não ser que a carteira esteja muito mal e aí ficamos por um postal.. não sei porquê

mas este dia é sempre mais especial."

A estas respostas, surgiu-nos a ideia de perguntar aos "casalinhos" quais os prós e os contras do namoro, à qual surgiram respostas diversificadas como da Claudia Ferreira de 18 anos: "Eu penso que no namoro não existem contras, pois quando se gosta de alguém o namoro é espectacular", a opinião do Pedro Frazão já é um pouco diferente "o namoro tem muitas coisas a seu favor porque é uma maneira de nos conhecermos a nós próprios e de reconhecermos os nossos defeitos, Penso que o fundamental é ajudar um ao outro e tornar o namoro não uma obrigação, mais sim um prazer e o gosto de estarmos com a pessoa que escolhemos".

Quando se ama o coração fala mais alto e com o cupido sempre alerta, fica-lhe mais fácil "injectar" a porção mágica do Amor... Como exemplo disso temos as palavras carinhosas (e curiosas) que os

namorados trocam entre si, como testemunha a Márcia Campos de 19 anos, que dá o seu namorado como um rebelde: "Costumo chamar-lhe "puto rebelde", não sei bem porquê, mas ele faz-me lembrar o actor do filme "Dennis o pimentinha". Mas curiosamente alguém nos respondeu "Atribua-lhe o nome de "crocodilo" não sei bem porquê... Mas acho que a razão é por ele ser um bocadinho gordo, mas o certo é que os crocodilos não são gordos, mas acho crocodilo um nome engraçado".

Finalizamos uma última pergunta: "Qual o significado das alianças de comprometido". Houve quem não a considerasse muito séria e que a tome como uma prova de amor: "A aliança para mim, tem muito significado se não teria uma!"

Para muitos pode não ter muito que se lhe diga até porque se lhes perguntarem, nem sabem dizer porque a usam... e por trás é o que se vê... só

traições... A aliança de comprometida é o compromisso de querer casar, é também uma prova de amor", disse-

nos a Cidália Casal de 18 anos. Ouvimos também a opinião do Rui Jorge de 20 anos sobre esta pergunta, ao

qual nos disse: " tem um significado muito especial, e é aquilo que torna mais oficial num relacionamento, é um símbolo de compromisso, embora o sentimento seja o mesmo, quer se use ou não aliança, mas tenho de admitir que ao usá-la, o compromisso torna-se mais sério".

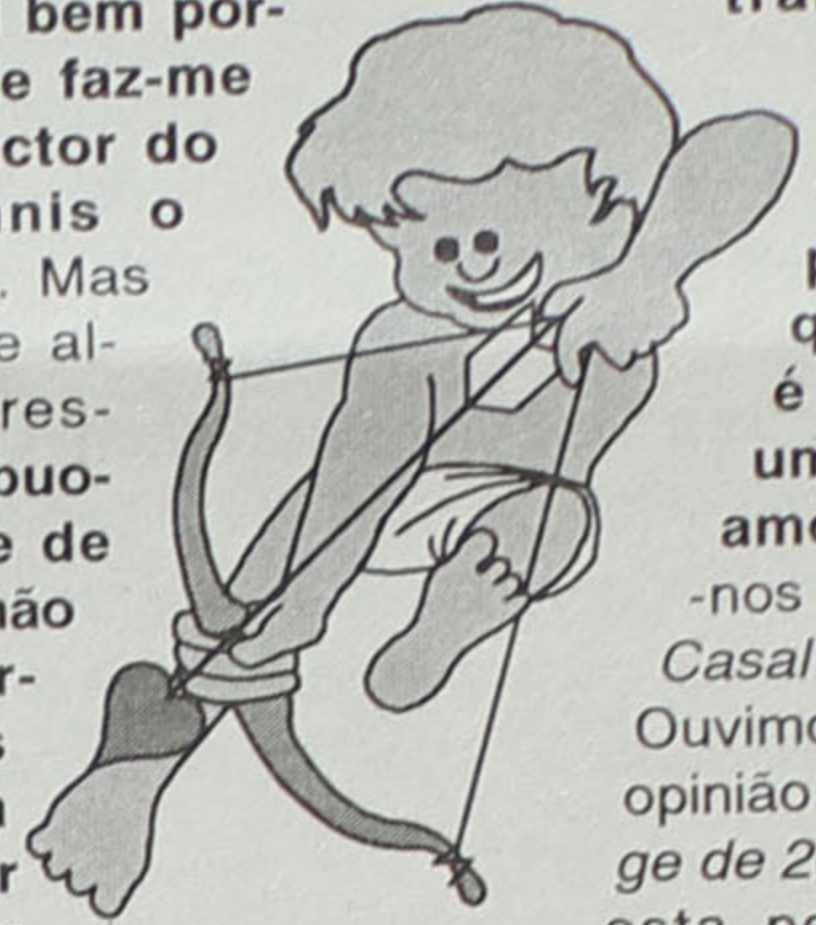
Namoro, a união de um homem e de uma mulher que começa com os "pozinhos" mágicos de paixão, um toque subtil de amor nos jovens corações apaixonados. Uma "receita" que transforma o mundo em que vivemos num mundo imaginário que desejamos.

Dois seres que se unem por culpa ou não do cupido!

Uma coisa temos a certeza, todos os dias vimos na nossa rua e até na nossa casa o resultado de um grande amor... ■

Trabalho efectuado pelas estagiárias:

SANDRA SOUSA, MARTA FRAZÃO, CIDÁLIA CASAL, MARIA CARRUYO E MARTA SOFIA



## Avisos desnecessários

Só como nota, não poderia deixar passar em branco uma declaração do vogal Jorge Pina, que na sua segunda intervenção da noite, lembrou-se que se tinha esquecido de cumprimentar os órgãos de comunicação social presentes. Mas não se ficou por aí. Aproveitou para desejar que os mesmos sejam honestos, imparciais e criteriosos nos seus relatos deste órgão autárquico. É grave que um deputado municipal parta do princípio que lhe compete alertar a comunicação social para que cumpra com os dispostos na lei e na própria ética jornalística. Se queria atacar alguém em particular devia pôr os nomes aos bois, porque seguindo o seu raciocínio também a comunicação social se pode achar no direito de alertar o seu vogal para que cumpra o seu mandato sem ceder a chantagens, sem se deixar corromper e que defenda os reais interesses dos cidadãos que o elegeram. Como se pode constatar nem um nem outro aviso eram ou são necessários. ■

J.T.

### O sentimento que faz girar o Planeta

I love you, Je t'aime, Ich liebe dich, Amo-te. Estas são algumas das várias expressões utilizadas para exprimir o maior e o mais belo sentimento que faz girar este grande Planeta, o AMOR.

Não há ninguém que ainda não tenha amado, não há ninguém que negue esse sentimento, que diga que o amor não é bom, pois se o dissesse estaria a ser falso.

Toda esta conversa, deve-se ao facto da aproximação do dia 14 de Fevereiro, dia de S. Valentim, que é tão ansiado pelos corações atingidos pelo nosso conhecido Cupido. E não venham com a conversa de que é um dia como

outro qualquer, ou que é um dia comercial - o que não se nega - mas, quem não gosta de ser presenteado com chocolates, peluches, flores ou mesmo um simples postal.

Quanto à tradição, afinal, ainda é o que era, e isso reflecte-se nas ruas e nas lojas enfeitadas, nas trocas de declarações, cartas e postais de amor.

Mas apesar de gostarmos de ser presenteados no S. Valentim, o mais importante e fundamental é que este dia aconteça todos os dias, e não me refiro aos presentes mas sim à Honestidade, Amizade e à Sinceridade.

Helena Faria  
Joana Aguincha



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### EDITAL N.º 17/98

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público que da acta da reunião ordinária desta Câmara Municipal, de 28 do corrente, consta uma deliberação do seguinte teor: "DESIGNAÇÃO DE VEREADORES EM REGIME DE PERMANÊNCIA A TEMPO INTEIRO DISTRIBUIÇÃO DE ÁREAS DE ACTIVIDADE: - Pelo Senhor Presidente da Câmara foi apresentado o Despacho n.º 10/98, de 16 de Janeiro, do teor seguinte: "Complementando o meu despacho n.º 3/98,

de 12 de Janeiro, determino que o mesmo produza efeitos a partir de 10/01/98. A Câmara tomou conhecimento." E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município.

Espinho, 30 de Janeiro de 1998.

O Presidente da Câmara,

José Barbosa Mota

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### EDITAL N.º 18/98

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público que da acta da reunião ordinária desta Câmara Municipal, de 28 do corrente, consta uma deliberação do seguinte teor: "DESIGNAÇÃO DE VEREADORES EM REGIME DE PERMANÊNCIA A TEMPO INTEIRO DISTRIBUIÇÃO DE ÁREAS DE ACTIVIDADE: - Pelo Senhor Presidente da Câmara foi apresentado o Despacho n.º 11/98, de 16 de Janeiro, do teor seguinte: "Complementando o meu despacho n.º 4/98,

de 12 de Janeiro, determino que o mesmo produza efeitos a partir de 10/01/98. A Câmara tomou conhecimento." E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município.

Espinho, 30 de Janeiro de 1998.

O Presidente da Câmara,

José Barbosa Mota

*Santa Casa da Misericórdia de Espinho*

# Uma importância social readquirida

**Organizações de carácter assistencial sem fins lucrativos, as Misericórdias foram durante séculos baluartes da assistência social, tendo chegado aos dias de hoje publicamente reconhecidas pelo seu âmbito de acção, complementando as insuficiências de exercício similar da competência do Estado-providência. Enquadrada geograficamente numa área de desintegração social e votada ao ostracismo como é o Bairro da Ponte de Anta, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho é um garante de altruísmo e boas-vontades para a população espinhense, tendo comemorado 60 anos de existência em 1997.**

Não sendo uma Instituição com grande desafio económico tal como é reconhecido pelo seu provedor, Amadeu Morais, e não se podendo equiparar a congéneres de maiores recursos como a Santa Casa portuense, a maior do mundo quanto a detenção de activos imobiliários, ou mesmo à Misericórdia de Lisboa, que tem quase o monopólio do jogo de totoloto, totobola e lotaria, vai marcando uma posição de realce, transformando limitações e insuficiências em acções voluntaristas meritórias.

Os activos da Instituição não ultrapassarão, certamente, por muito, o milhão de contos, geridos e rentabilizados com carácter "amador" pelo provedor e diversos "Irmãos", embora este tipo de gestão tenha que ser revista a breve prazo, segundo palavras de Amadeu Morais, atendendo aos projectos de investimento que têm sido lançados nos últimos tempos.

Fundada em 1937, a Misericórdia espinhense, encontrou sempre perícia para ao longo de décadas contornar os escolhos, sobrevivendo ao Estado Novo e às nacionalizações do pós-25 de Abril. A instituição resultou da transformação da Associação de Assistência aos Pobres de Espinho, transformação estabelecida em portaria de 24 de Julho de 1937, na qual se aprovava também o compromisso da nova Instituição. A Associação

de Assistência aos Pobres de Espinho havia sido criada em 1917 e, tal como nos informou Amadeu Morais, estava contido nos seus objectivos que "sendo Espinho uma zona de turismo de elite, a ideia era assistir aos pobres e, por outro lado, retirá-los da rua porque davam mau aspecto à via pública e a quem visitava a cidade".

"Em 1937 funda-se a Santa Casa da Misericórdia de Espinho com um objectivo mais vasto, por um lado assumir as funções que antes cabiam à Assistência aos Pobres de Espinho, a 'sopa dos pobres', por outro lado, a razão principal deste passo, entrar na área da saúde, visto Espinho não ter qualquer estabelecimento de saúde, assumindo a Misericórdia essa função", informa-nos o provedor da Santa Casa.

Data dessa época, anos 50, a inauguração do Hospital de Espinho, que ainda é propriedade da Instituição, embora "a Misericórdia já nada tenha a ver com a sua gestão e exploração, visto as Misericórdias terem sido afastadas da área da saúde pública após o 25 de Abril".

Em 10 de Julho de 1937, o Dr. Correia Marques, em nome da Comissão constituída por si, pelo Sr. Henrique Pinto Basto e pelo Eng. Francisco Tristão Ferreira de Almeida para a angariação de fundos para a montagem do posto de socorros, fez entrega das importâncias que a Comis-

são angariou para a instalação do mesmo posto no valor de 2.320\$00. Esta subscrição foi o despertar do que viria a ser o tão desejado Hospital.

Em 24 de Agosto de 1937 tomava posse a Comissão Administrativa, no edifício da Câmara Municipal, com a presença do Governador Civil de Aveiro, tendo sido eleito, em Setembro do mesmo ano, para presidente o Dr. Tristão Ferreira de Almeida.

## BREVE HISTÓRIA DAS MISERICÓRDIAS

O primeiro lançamento em território nacional de uma rede de Misericórdias remonta a 1498, lançado pela rainha D. Leonor - actualmente são 366 - e integrou-se na 1.ª reforma da assistência social em Portugal. O exemplo inspirador resultou das repúblicas italianas, dois séculos antes, com o dominicano S. Pedro Mártir a mandar erigir em Florença a Companhia de Santa Maria da Misericórdia.

A génese destas instituições inscreve-se num contexto de religiosidade quase fanática que caracterizava os cidadãos da altura, crenças no lema "dar aos pobres é emprestar a Deus".

Como se pode depreender da sua designação, estas Instituições tinham por objecto a prática de "obras misericordiosas tanto espirituais como corporais".

Com o seu labor caridoso, as Santas Casas amenizavam as tensões sociais, filhas bastardas de uma distribuição desigual e anárquica de riqueza e tratamento dos desvalidos, fundando hospitais e criando obras de protecção social a orfãos, viúvas, deficientes e idosos.

## SITUAÇÃO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

O papel histórico de amortecimento e descompressão das tensões sociais que as Misericórdias

desempenharam, readquiriu enorme importância agora, que em, plena crise do Estado-providência, os governos admitem que a sua capacidade de intervenção social é limitada e pouco efectiva.

Embora as Misericórdias continuem a insistir no carácter de fim não-lucrativo, será mais realista aceitar que, para cumprirem a sua missão e atendendo à estruturação económica e social, o lucro não possa ser subestimado. Embora não seja o fim último da actividade, mas sim um meio para atingir o desiderato de intervir para resolver os problemas dos nossos semelhantes depois de falhada a presença familiar e do Estado, não será despendendo um conceito fundamentado no gerar de receitas. As instituições não podem depender de legados, sob pena de impossibilidade de gestão ou de se confrontarem com gestões ruinosas, tal como sucedeu no passado, quando os mesários aceitavam todas as propostas de olhos fechados, não verificando se as exigências dos doadores não seriam superiores aos benefícios dos próprios legados.

Embora Amadeu Morais negue uma feição empresarial à sua gestão, visto não se poder comparar a Misericórdia de Espinho às grandes instituições nacionais congéneres, com grande património e rendimentos. "Antes, a cultura dos povos apontava para um enriquecimento das Misericórdias através de donativos, testamentos e doações, e sendo a Misericórdia de Espinho uma 'criança', não temos tido essa necessidade. Existe uma gestão de 'boas-vontades' mas claro que, quando entrar em funcionamento o novo 'corpo' que está num estado adiantado de execução, se calhar vamos ter de alterar esta filosofia atendendo ao tamanho da 'nau'. Vamos ter que profissionalizar, pelo menos parci-



Amadeu Morais o provedor da Santa Casa

almente, algumas áreas". A nível da direcção da Misericórdia não há profissionais. "Temos uma mesa administrativa que assegura em termos amadorísticos, com algum tempo de dedicação na medida das possibilidades de cada um a gestão da Instituição. Evidentemente, existe um corpo profissional, funcionários administrativos, enfermeiros, empregados de limpeza, algumas empregadas mais qualificadas que dão apoio, assistentes sociais, educadoras de infância, mas não na área da gestão".

## SITUAÇÃO DO EXERCÍCIO DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO E PATRIMÓNIO

Relativamente ao património da Instituição, não se poderá falar de grandes valores em termos absolutos. A instituição é proprie-

tária de um edifício na rua 14, onde funcionou o 1.º centro de dia e o lar de internamento doado à Misericórdia e hoje serve para fazer as reuniões regulares da Mesa e um salão de conferências, os imóveis da Ponte de Anta e mais alguns imóveis velhos, segundo palavras de Amadeu Morais, que foram legados mas com rendas desactualizadas. Embora não pudessemos obter um número exacto sobre o valor do património da instituição, foi adiantado o valor do novo corpo a ser construído ao lado da actual Misericórdia e que orçará num investimento de 600 a 700 mil contos, entre edifício e equipamentos.

Quanto ao exercício de exploração corrente, Amadeu Morais informa-nos que, em primeiro lugar, conta com as contribuições dos próprios utentes. "Existe uma única regra nesta casa e que é cada utente ter

## Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

### Oculista Vitó

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242

Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal

Tel. / Fax 02.7343056

## Rinho de Amor

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

Com nova gerência

Especialidade: BOLO-REI (1.350\$00/Kg.)

RUA 8 Nº 373 - TELEF. 7343742 - 4500 ESPINHO

## Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70

ESPINHO

de contribuir obrigatoriamente com 75% do seu rendimento ou pensão, seja muita ou pouca", sendo importante a contribuição com donativos de utentes e não utentes que "elevam a quantia referente ao exercício corrente.

Somos mais rigorosos com os utentes que não são naturais de Espinho que, normalmente, terão de oferecer mais que este mínimo de 75%. As receitas com as contribuições dos utentes ronda os 17.000 contos. Beneficiamos também de uma contribuição fixa da Segurança Social por utente, definida a nível nacional e que anda pelos 20 e poucos contos, tendo ainda uma contribuição resultante das verbas do jogo distribuída anualmente e que ronda os 20.000 contos, tal como acontece com as outras instituições do concelho.

Pelas nossas contas, as despesas com cada

gêneros alimentícios gastamos 27.000 contos, em electricidade 10.000 contos".

O protocolo com a Segurança Social engloba 90 utentes e neste momento temos 93. Em 97 "tivemos um saldo de 1.000 e tal contos" concluiu o provedor.

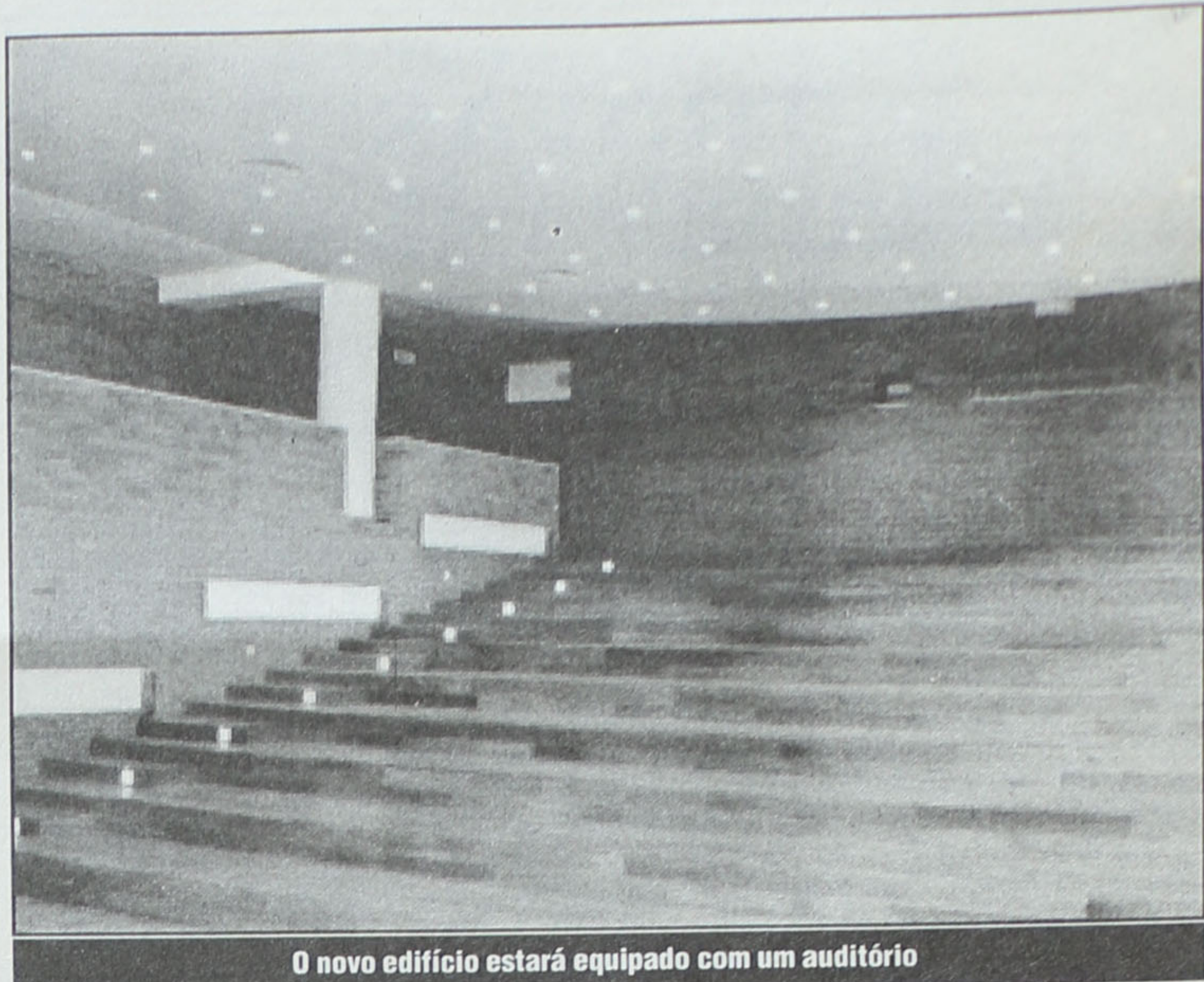
#### ÂMBITO DE ACÇÃO

Nos últimos anos, as Misericórdias voltaram a ocupar, no domínio da apresentação dos cuidados de saúde, o lugar que ocuparam até 1970, num volte-face do poder público, que muito terá a ver com o défice de acção das estruturas governamentais na área da saúde pública. "Penso que agora todos estamos a pagar a factura do fenómeno de nacionalização dos hospitais, decorrente dos anos de 74 a 80. Ainda recentemente surgiram notícias de que Portugal é o país de toda a

"existe um período em que as Misericórdias se sentiram confundidas, sem saberem exactamente o que fazer e qual o seu papel. A Misericórdia de Espinho seguiu o percurso das outras instituições similares, descobrindo a vocação da 3ª idade e seguidamente a vocação da infância".

Relativamente à 3ª idade, nascem nessa altura variadas componentes, lares de internamento, centro de dia, apoio domiciliário, e as actividades direccionadas para a infância com a exploração, gestão de centros de infância, infantários, centros de ATL, sendo essas as actividades fundamentais da Santa Casa de Misericórdia de Espinho.

"Temos um centro ATL aqui no Bairro da Ponte de Anta para o período pós-escolar das crianças e temos o infantário em frente ao Hospital, o chamado centro infantil 2". De



O novo edifício estará equipado com um auditório

maioria de solicitações de pessoas acamadas.

Para essa situação não temos condições de resposta enquanto não se ultimam a conclusão do corpo a ser construído aqui ao lado."

#### PROJECTOS

Relativamente a projectos equacionados pela Instituição, é evidente o empenhamento e orgulho de Amadeu Morais no edifício a ser construído na Ponte de Anta, ao lado do actual Lar da Misericórdia. Neste edifício, que o provedor conta ter pronto a funcionar antes do Verão, funcionarão três sectores distintos: a maternidade, com capacidade para mais de mil partos/ano, o sector de acamados profundos e terminais e dois pisos que procurarão ser rentabilizados, constituídos por mini-suites de venda vitalícia para pessoas com capacidade económica, com sala de convívio e bar. "Temos a noção que teremos de angariar rapidamente receitas alternativas porque os acamados geram encargos muito onerosos. Desde logo precisam de enfermagem 24 horas por dia e as enfermeiras são técnicas qualificadas e pagam-se bem. Acrescentam-se as algalias, as fraldas, e todo o tipo de medicamentos que o acamado

precisa", acrescenta Amadeu Morais.

Nos pisos inferiores funcionarão um refeitório, um jardim de Inverno, uma cozinha e um auditório para conferências e filmes, existindo ainda uma vasta garagem e os armazéns.

No 1.º andar funcionarão o bloco cirúrgico e a zona de recobro, assim como uma zona de acamados.

Atendendo ao valor do investimento a Santa Casa da Misericórdia de Espinho não tem, a curto prazo, mais projectos em vista, preferindo canalizar os seus esforços para o novo complexo, que tal como foi afirmado anteriormente, orçará em 700.000 contos, sendo o custo da obra de 500.000 contos, cabendo à instalação de equipamentos e à maternidade um custo de 200.000 contos. A Santa Casa conta com um subsídio do PIDDAC na ordem dos 50.000 contos, assim como espera receber uma verba prometida pela Câmara e ainda não entregue que ronda os 17.000 contos, sendo a restante verba autofinanciada.

#### A IRMANDADE, NÚCLEO CENTRAL DA INSTITUIÇÃO

Quando é referido no historial das Misericórdias, torna-se relevante referir

que, em todas elas, existe um "corpo" nuclear que constitui o "edifício" voluntarista destas Instituições, constituído por uma Irmandade que, para além de contribuir com uma quota anual que pode ou não ser simbólica - no caso da Santa Casa da Misericórdia de Espinho o valor da quota é de 100 escudos/mês -, é o garante fundamental da filosofia de altruísmo, que será a grande razão de ser e a "alma" destas Instituições.

Qualquer indivíduo que revele vontade de pertencer a esta Irmandade terá que ter o seu compromisso aprovado pelo Sr. Bispo do Porto, tendo a entidade ligações estreitas à Igreja Católica. Os seus membros colaboram na vida da Misericórdia, sendo a sua proposta de admissão normalmente endossada por dois irmãos, sendo obrigatório que o novo membro goze de boa reputação moral e social e aceite os cânones da moral cristã e da doutrina católica.

Amadeu Morais refere que o valor das quotas da Irmandade não tem um valor significativo no orçamento anual da Misericórdia, tendo atingido um valor a rondar os 3.000 contos/ano resultantes de alguns donativos suplementares dos irmãos.

MARCELINO NUNES



O novo edifício da Santa Casa da Misericórdia deverá estar concluído antes do Verão

utente são de cerca de 55 contos, não chegando a metade a contribuição da Segurança Social."

"Temos conseguido manter um certo equilíbrio orçamental graças ao amorismo da nossa gestão, embora em remunerações tivéssemos uma despesa anual de 56.000 contos em 97. À Segurança Social pagamos 68.000 contos, em

Europa ocidental que mais gasta com a saúde por habitante e é o que presta piores serviços de saúde. Tudo poderia ser diferente, se na altura se tem aproveitado a rede hospitalar das Misericórdias e se tivesse financiado essas instituições, deixando que a responsabilidade de gestão tivesse permanecido no seu âmbito". Derivado dessa situação,

qualquer forma, Amadeu Morais tem a noção de que a Misericórdia não está a prestar o melhor serviço. "O nosso lar não é um lar para acamados. Este lar foi concebido em todas as suas infra-estruturas para pessoas válidas, procurando ser uma resposta à solidão das pessoas. Temos a noção que, por falta de alternativa, tem acontecido nos últimos anos uma

**INFOANIM**  
Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES  
IMPRESSORAS  
ANIMAÇÃO 2 / 3D  
MULTIMÉDIA

PC  
MAC  
AMIGA

RUA 19 Nº 305  
4500 ESPINHO  
TEL. (02) 7312057  
FAX. (02) 7312312

**Cabeleireira**  
*Maria de Lurdes*

Rua 27 n.º 330  
4500 ESPINHO  
Telef. 728918

**VENDE-SE**

3 Armários lacados  
2 mesas

Contactar pelos Telfs.  
7347653/7347750

**MOLDURAS ESPINHO**

EMOLDURAMENTO DE TODO O TIPO DE TRABALHOS

Rua 8 n.º 933 R/C - Tel. (02)7320667 - 4500 ESPINHO

# TROVAS LUSITANAS

por E.C.

## A CP e a nossa regra de ouro

No tempo em que íamos a exame no Rodrigues ou no Alexandre, naquele em que levávamos o almocinho na sacola, os comboios, melhor, as composições (para usar a palavra ferroviariamente correcta) não eram modelos de comodidade e de pontualidade. As tais composições chegavam quando Deus queria, a "terceira" oferecia assentos e encostos que pouco diferiam de tábuas estreitas grosseiramente pregadas, e, ainda, uma profusão de buracos por onde a chuva entrava em cachão no Inverno. Éramos novos e fartávamos-nos de rir: abria-mos os guarda-chuvas dentro da carruagem sobretudo quando Benjamim, o terrível revisor, estava à vista.

Geneticamente gerados no ponto de partida - Aveiro ou Ovar - os atrasos iam-se acumulando ao longo do percurso para culminarem com a travessia temerosa da Dona Maria, com a complicação das agulhas de Campanhã e a inevitável "paragem técnica" no tenebroso túnel de São Bento.

Ante os muitos protestos, a CP amansava um tanto a arrogância e, de vez em quando, explicava-se: "Senhores Passageiros, é preciso compreender a lentidão do vapor, o filtro da Dona Maria, a idade do material..." Falava como os jogadores de futebol de hoje. Queria dizer que dava o seu melhor e mais não podia. Que tivéssemos paciência.

Torrentes de água correram entretanto sob as pontes do Porto desde então. Os donos dos comboios acabaram com o vapor, plantaram catenárias, melhoraram o ma-

terial. Até a Dona Maria, após tantos anos de bons serviços, foi, merecidamente, posta na reforma...

Um dia destes, ao cabo de tanto tempo, voltei a tomar o comboio que chegou com mais de vinte minutos de atraso bem explicados pelos altifalantes da Estação de Espinho. À ida, porque à volta foram quase trinta. E lá estavam também à minha espera as paragens fatais no Túnel de S. Bento e o emaranhado das agulhas de Campanhã. Voltei a ver-me nos bons velhos tempos das carruagens sem luz, dos buracos por onde a chuva entrava, do fumo a pôr o comboio a tossir, das faúlhas a queimar os fatinhos da semana e do revisor Benjamim. Homem de nariz torcido, Benjamim não perdoava aos que passavam da "terceira" para a "segunda" à procura de um assento; percorria a composição de lés-a-lés com os trânsfugas pela mão para mostrar-lhes uns centímetros quadrados de tábua livre, aqui e acolá, onde eles se espremiavam. Esfregando as mãos, Benjamim sorria: a ordem tinha sido reposta.

O que se passou naquela viagem fez-me pensar. A primeira impressão,

totalmente irreflectida, foi de que os caminhos de ferro não sabem, não podem ou não querem que os comboios corram como mandam os horários.

Depois, o ar fresco de Espinho, fez-me pensar melhor. Num país onde nada que se preze começa com menos de trinta minutos de atraso, toda a obra é entregue fora de prazo e os encontros levam, no mínimo, uma boa hora de tolerância porque haveria a CP de ser a excepção a esta regra de ouro?

Atardar-se, para nós, não é um mal. É uma característica encantadora, uma tradição preciosa que, reza a história, remonta a Afonso Henriques. Ganhou todas as batalhas por não chegar à hora mas quando cumpriu o horário perdeu a de Badajoz.

Faz bem a CP em promover os atrasos. Neste país torce-se o nariz aos que têm o hábito estranho de ser pontuais: de contrário corre-se o risco do enxovalho, da exautoração em plena praça pública. Portanto, tudo fazemos para não sermos a excepção à regra.

É. Por cá prezamos muito a nossa reputação.



José Rodrigues em conferência

## "Pela mão de Eugénio"

No passado dia 5, no salão da Assembleia Municipal, a segunda conferência do ciclo "Ler na minha profissão" contou com a presença do escultor José Rodrigues. Na companhia de Vasco Graça Moura, representando a Fundação calouste Gulbenkian, o artista portuense convidado proporcionou uma conversa sobre livros mas, principalmente, sobre arte, cultura e educação.

José Rodrigues começou por referir que não estava ali para fazer uma conferência. Podia, quando muito, "fazer uma circunferência", pois, como reitera, é "um homem de mãos, não de palavras", já que nasceu "gago para falar, a minha inteligência está nas mãos".

A sua incursão no mundo das letras teve início na infância e juventude, com a leitura de "Capitão Morgan", da colecção Salgari e, principalmente, com a Bíblia, que mais tarde teria que ler por obrigação de uma disciplina do seu curso. Mas é Eugénio de Andrade, seu "grande amigo e excelente contador de histórias" que lhe mostrará a importância do livro, o

mundo dos livros, através da declamação de poemas.

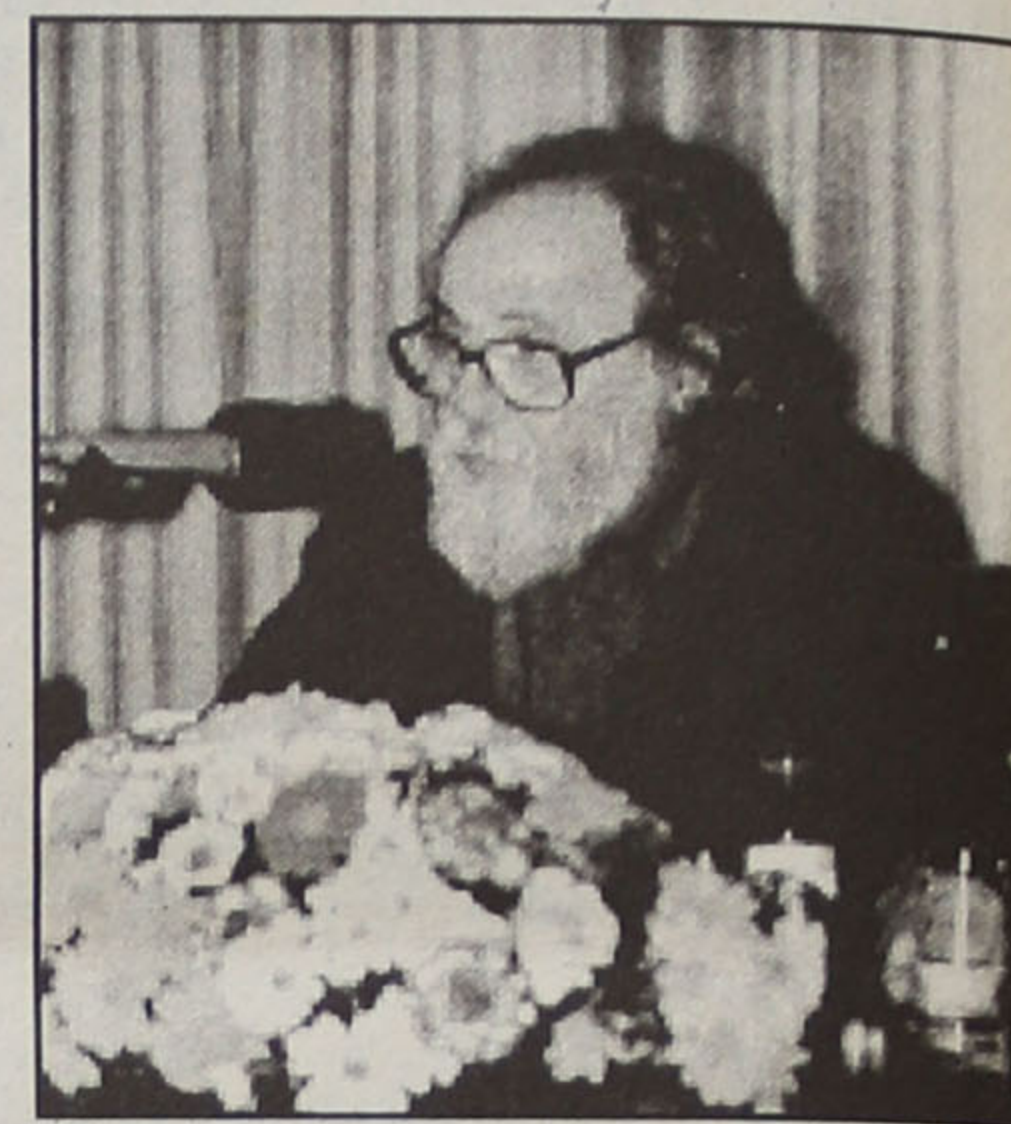
Um período também importante foi a leitura de textos de teatro, devido à sua actividade de cenógrafo. Falando em teatro, para o escultor, uma das qualidades que mais aprecia nesta arte é o poder ouvir o texto dito pelos actores, pois prefere "ouvir declamar o texto do que ler", considera "mais bonito".

José Rodrigues vê os livros e a literatura segundo uma perspectiva plástica, visual. Isto é, para ele a literatura deve ser exposta através das outras artes, só assim atinge o seu valor. Pelo que, diz "um livro permite vários estados: ler, ouvir e ver". Contudo, diz que "não se pode ilustrar um poema. Tem de se criar a partir do poema, não se pode definir, reduzir à imagem". Deve-se dar liberdade ao poe-

ma, continuando através da pintura, por exemplo.

O resto da noite baseou-se num diálogo entre os convidados e o público. Falou-se principalmente do processo criativo e da educação da Arte e sua inserção na sociedade. Sobre este último aspecto, falou-se de um certo elitismo na Arte, ao que José Rodrigues afirmou "Temos de dar todos as mãos para andar para a frente. Não se pode ser elitista, tem que haver tolerância e cooperação se quisermos que a Arte progrida".

C.L.G.



A páginas tantas...



J.A. NUNES CARNEIRO

## Os donos do tempo

Um dos dramas dos dias de hoje é a falta de tempo. Por esse motivo não lemos, não vamos ao teatro, não conversamos com a família e os amigos, entre muitas outras actividades que deixámos de fazer ou que fazemos pouco.

Até aqui nada de novo, são factos conhecidos. O que me surpreendeu, a páginas tantas, foi ler estatísticas recentes que declaram que o "português médio" gasta cerca de quatro horas diárias a ver televisão, isto é, um sexto

do seu dia em frente à "caixa" que mudou o mundo. muito já se tem escrito e dito sobre o efeito da televisão na sociedade contemporânea e no comportamento humano. No entanto, quer se queira quer não, a culpa não é da televisão. A culpa é nossa.

Não somos capazes de desligar o botão. Não acreditam? Experimentem, logo à noite, depois de jantar, desligar o vosso televisor. Que poderá acontecer? os filhos e o cônjuge suspeitarão, no mínimo, que enlouqueceram ou que o jantar vos provocou uma indigestão cerebral súbita mas grave...

De facto, poucas famílias conseguirão, hoje, desligar o seu televisor e passar o serão a ler, a conversar, a ouvir música, a descansar. Porquê?

Do meu ponto de vista, isto acontece porque nos desabituíamos, principalmente e em primeiro lugar, de ser os donos do nosso próprio tempo.

E quando as pessoas, as famílias, a sociedade já não são donas das suas horas, dos seus minutos e dos seus segundos (numa palavra, da sua Vida), resta-lhes esperar.

## ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

José Manuel Santos Granja

Rua 26 .º 655 (atrás do Tribunal)  
Tel. 72 88 97 - Fax 731 24 89

4500 ESPINHO

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

## ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia  
e venereologia  
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

Joaquim Matos, chefe do Departamento de Hóquei em Patins da AAE:

# “O objectivo é a subida de divisão”

**Catapultar a equipa novamente para a primeira divisão, patrocínios mais esclarecidos e início do ano zero nas camadas jovens - são estas as três ideias-chave preconizadas por Joaquim Matos. O chefe do Departamento de Hóquei em Patins da Associação Académica de Espinho (AAE) reconhece “o bom trabalho do técnico João Araújo” e diz que este é, à partida, um ano decisivo. “Penso que esta equipa pode chegar ainda aos lugares cimeiros da classificação”.**

Joaquim Matos, 40 anos, promotor de vendas, assumiu funções à frente do Departamento de Hóquei em Patins da AAE depois da eleição da nova Direcção, em Julho passado. Seis meses volvidos, diz que o grande objectivo passa, agora, por “subir à primeira divisão” e ser campeão nacional. Diz, também, claramente, que, da parte da população, a atenção tem sido pouca ou quase nenhuma. Para a autarquia, o elegio é acentuado: “Nunca vi uma Câmara dar tantos apoios à Académica como esta presidida pelo sr. José Mota”. Joaquim Matos em discurso directo.

**Maré Viva: Qual é o balanço que faz desta primeira volta do campeonato nacional de hóquei em patins?**

**Joaquim Matos:** Em termos da secção de hóquei em patins, o balanço desta primeira volta é positivo. A maioria dos jogadores da equipa principal do ano passado saiu, esta Direcção tomou posse em Julho, e fomos desde logo obrigados a fazer uma nova equipa, tipo contra-relógio. De qualquer forma, conseguimos um grupo homogéneo e formar um bom balneário.

**MV: Sentiu-se a falta dos jogadores principais que faziam parte do esqueleto da equipa do ano passado?**

**JM:** É lógico. A estrutura vinha sendo formada de há dois anos a esta parte, desde a 2.ª divisão e, depois, com a subida à 1.ª divisão nacional. Isto é como tudo... as coisas fazem-se com

tempo. Temos é que considerar, neste momento, o bom trabalho que tem vindo a ser feito pelo nosso técnico, o professor João Araújo.

**MV: Consideram a vossa posição classificativa desajustada em relação às exhibições praticadas e aos objectivos traçados na pré-época?**

**JM:** O grande objectivo, na 2.ª divisão, é ficar nos seis primeiros lugares. Mas penso que, mesmo assim, encontrando-se a equipa na quarta posição (a cinco pontos do primeiro classificado) -, pode ainda chegar aos lugares cimeiros.

## CAMADAS JOVENS

**MV: Que trabalho tem sido feito em relação às camadas jovens do clube?**

**JM:** Este ano apareceram a chamada comissão de pais, disposta a conseguir patrocínios, sendo que se trata de uma comissão totalmente autónoma. Os dinheiros provenientes do trabalho dessas pessoas entram na Direcção, vão-se arranjando algumas coisas, e, globalmente, o trabalho tem sido válido.

Este pode ser o “ano zero”, o ano de arranque das camadas jovens na Académica. Nos últimos anos, temos tido duas equipas de infantis, que podem melhorar muito. Para isso, contamos com Vladimiro Brandão, que é uma referência do clube e coordenador das escola e dos infantis da AAE. Temos uma equipa de iniciados razoável, uma boa equipa

de juvenis e uma equipa menos boa de juniores. Temos algumas dificuldades em “puxar” alguém dos juniores para os seniores; talvez para o ano isso seja possível.

**MV: Acha que esta modalidade tem merecido, por parte da população e da autarquia, a atenção e a ajuda devidas?**

**JM:** Em relação à população de Espinho, posso dizer-lhe que ela não merece ter uma equipa de hóquei em patins. Há aqui jogos presenciados por 20 ou 30 pessoas. Penso que houve um hiato na altura em que a Académica teve uma “luta” com a Associação de Aveiro, deixando de praticar hóquei em patins e tendo depois passado a jogar com o nome de Gulpilhares - daí ter nascido o Gulpilhares, hoje a militar na 1.ª divisão.

Ganhou-se, entretanto, a causa no Cível de Lisboa, e a equipa voltou a jogar com o nome de Associação Académica de Espinho. De qualquer maneira, as pessoas, nos últimos anos, não aparecem.

Em relação à autarquia, desde que estou aqui, nos últimos três anos, nunca vi uma Câmara dar tantos apoios à AAE como esta presidida pelo sr. José Mota. É evidente que nós queremos sempre mais. Mas os apoios têm sido recíprocos.

## EXPECTATIVAS

**MV: As verbas que vocês têm disponíveis servem de algum modo as vossas expectativas?**

**JM:** Depende. Se nós queremos ter uma equipa na 1.ª divisão candidata ao título nacional, as verbas são muito curtas. Eu dizia, aqui há tempos, ao presidente José Mota - que esteve em visita às nossas instalações -, que Espinho podia ter uma equipa na 1.ª divisão candidata ao título. Para isso precisávamos de ter um orçamento parecido com o do Sporting Clube de Espinho, no que diz respeito ao voleibol. [risos]

Hoje é cada vez mais



“Penso que o hóquei deve caminhar para uma Liga Profissional”

diffícil arranjar patrocínios de empresas. Esses patrocinadores até se prestariam a dar 200 contos mas querem recibos de mil contos. Com contabilidades organizadas, como as que existem hoje, isso é muito difícil... O nosso orçamento é curto para este ano - rondará os 14 mil contos. Para aquilo que queremos jogar esta época, esse orçamento chega; mas esperemos pelo que irá acontecer no final desta época... Se subirmos, teremos que redimensionar tudo, porque os gastos são a dobrar.

**MV: Em relação ao voleibol, sentem-se marginalizados no que concerne aos patrocínios concedidos?**

**JM:** A visão que eu tenho do desporto em Espinho é esta - temos uma equipa de futebol na 2.ª divisão de honra com aspirações sempre à subida; temos duas equipas de voleibol na 1.ª divisão; e, por fim, temos uma equipa de hóquei em patins na 2.ª divisão, que já esteve na primeira, mas que anda sempre na luta pelos primeiros lugares, jornada a jornada.

Numa cidade pequena como Espinho, é complicado. Quem é o principal patrocinador destes clu-

bes? É a Solverde. Neste momento, devia-se optar pela Liga Profissional, como se faz no basquetebol. Penso que o hóquei deve caminhar para isso. Foi a modalidade que deu mais títulos ao país, assim como o atletismo. O hóquei está de algum modo esquecido...

**MV: O equilíbrio de patrocínios entre estas duas modalidades (hóquei e voleibol) deveria, então, ser encaminhado?**

**JM:** Acho que deviam estar mais juntas. Isto não significa que eu esteja contra o Sporting de Espinho, ou contra a Solverde ou a autarquia. O dr. Manuel Violas e o presidente José Mota têm sido incedíveis nas ajudas. Mas é evidente que, se apresentássemos um projecto idêntico ao apresentado pelo Sp. Espinho, os patrocínios seriam muito mais esclarecidos.

## CONDIÇÕES DE TRABALHO

**MV: As condições de trabalho estão devidamente asseguradas ou considera que a remodelação do espaço de treino é vital para uma melhor performance da equipa?**

**JM:** A Académica é um clube eclético. Repare que temos o voleibol - que é um desporto de pavilhão -,

depois o hóquei de sala - outro desporto também de pavilhão -, assim como a ginástica. É complicado redimensionar os horários que se ajustem aos treinos destas modalidades no mesmo espaço. Mas estas são as condições possíveis e é neste espaço que temos de trabalhar todos os dias.

**MV: Considera o hóquei em patins como uma modalidade só para elites?**

**JM:** Não. Considero-a, isso sim, uma modalidade popular; se não o fosse, não teria tantos títulos. Em termos de equipamentos, é uma modalidade cara - para equipar um guarda-redes são precisos mais de 150 contos. Posso dizer-lhe que só os seniores, e durante o ano passado, gastaram mil contos só em sticks.

**MV: Qual é o grande objectivo da secção de hóquei em patins tendo em vista a projecção desta equipa a nível futuro?**

**JM:** Subir à 1.ª divisão e sermos campeões nacionais. A Associação Académica de Espinho tem dois títulos nacionais de hóquei em patins: um foi com Vítor Hugo (campeão nacional de juniores) e outro foi o da 3.ª divisão, quando eu já era seccionista dos seniores. ■

JOÃO PEDRO SILVA

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964  
4500 ESPINHO

**REPSOL**  
Motor Oil  
**Autoveis Motorsport, Lda**

**ESTAÇÃO DE SERVIÇO**

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo

R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096  
(Ao Monte Lírio)

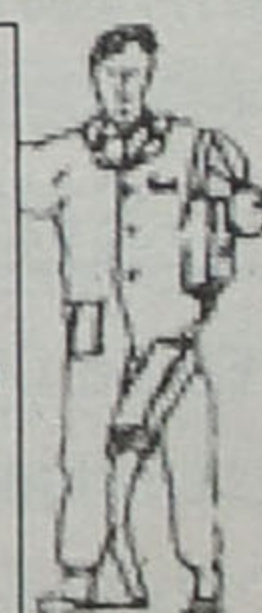
**RIBESCAPE**

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também  
aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312  
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



**MAGANO'S BAR**

José Manuel Maganinho

**ESPECIALIDADES**  
Cachorros  
Francesinhas  
Hamburgers

Rua 41 n.º 249 - Tel. 720160  
4500 ESPINHO





Voleibol

## "Tigres" venceram em Matosinhos

Disputou-se a quarta jornada do nacional A1, com nova vitória do SCE, a quarta, desta vez no recinto do Leixões (0-3), mesmo sem contar com Miguel Maia e João Brenha, no Brasil preparando-se para mais uma etapa do Circuito Mundial de Voleibol de Praia. Como o Castelo da Maia também venceu (3-0 ao Esmoriz), os "tigres" mantêm-se isolados no comando da classificação, seguidos de perto pelos maiatos, os próximos adversários, em jogo em que os espinhenses ainda não poderão contar com os dois olímpicos.

### ACADÉMICA DESILUDIU

Começou entretanto a série B da A1, na qual 6 equipas vão lutar por 2 vagas no campeonato do próximo ano, enquanto que as restantes quatro formações descem à A2. Os "mochos" desiludiram, ao serem derrotados em casa pela Ac. S. Mamede (1-3), campeã nacional da A2, começando mal a luta pela sobrevivência onde as equipas madeirenses, Nacional e Marítimo, são favoritas. Com este resultado, os espinhenses continuam uma série negra sem vitórias, começando a ver a descida de divisão cada vez mais perto. ■

### CVE IMBATÍVEL

O Clube de Voleibol de Espinho continua imbatível na fase final norte do nacional da 3.ª divisão. Desta vez derrotou o U. Coimbra (3-0), mantendo-se no comando sem ter cedido ainda qualquer set.

As duas próximas jornadas apresentam-se decisivas para a mais que provável subida ao 2.º escalão, quando se deslocarem aos recintos dos principais adversários à subida de escalão, Francisco de Holanda e Esmoriz B. ■

### JOVENS "MOCHOS" EM DESTAQUE

Se os seniores da AAE não estão a atravessar um grande momento, o mesmo não se pode dizer dos mais novos, envolvidos na luta pelos títulos regionais. Assim, os juniores derrotaram o Vilacondense (3-2) e o Sp. Espinho (3-0), mantendo-se na luta com estas duas equipas e a Ac. S. Mamede pelo título regional do Porto. Os jovens "mochos" são agora os principais candidatos à vitória final.

Também os juvenis são praticamente campeões regionais, após derrotarem o Nun'Alvares (3-1), faltando agora apenas uma vitória sobre a débil formação do Viana.

Finalmente, os iniciados deram um passo importante rumo ao título regional, após derrotarem o Nun'Alvares e o Castelo da Maia, em ambos os jogos por 3-0.

A equipa B da AAE, na série dos últimos, derrotou o Fiães por 3-2. ■

# Resultado peca por escasso

Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas - Espinho  
Árbitro - Carlos Basillo, Lisboa  
Árbitros auxiliares - Décio Cordeiro, Hernâni Fernandes

SP. ESPINHO		1	0	GIL VICENTE	
Treinador:	Dagoberto			Vital	Treinador:
Edmundo Duarte	Feiteira			Rui Ferreira	Henrique Nunes
Disciplina:	Duca			Wilson	Disciplina:
Cartão amarelo:	Filó			Dinis	Cartão amarelo:
Feiteira (18' e 38')	Pedro Silva			Lemos	Marcão 29'
Rui Sérgio (57')	Rui Sérgio			Eduardo	Lemos 43'
Marco Aleixo (75')	Marco Aleixo			Tuck	Dinis 79'
M. Bruno (82')	F. Gomes 63'			Chico Silva	Cartão vermelho:
	Bolinhas			S. Lomba 45'	Lemos 56'
	Tozé 89'			Lim 60'	
	A. Jorge 77'			Marcão 51'	
	Castro			Mihacic	
	M. Bruno 77'			Walter	
	Gilmar 63'			Tozé 45'	
	Carvalho 89'			Roglic 60'	
	Telmo Pinto			Jaiminho 51'	

Ao intervalo 1-0

Marcador:  
Bolinhas 40'

Perante o Gil Vicente, que até à pretérita jornada era um dos comandantes da Divisão de Honra, o Sp. Espinho confirmou as boas exibições realizadas nos últimos tempos e alcançou mais uma vitória, a quinta consecutiva no presente Campeonato Nacional da Divisão de Honra, facto que se regista pela primeira vez na presente temporada.

Independentemente do que possa acontecer de agora em diante em termos classificativo, a grande verdade é que mais uma vez os espinhenses desmentiram os receios (infundados) de uns quantos, que não deixaram escapar um momento menos bom para ressuscitar fantasmas de um passado recente. Claro que o Sp. Espinho não tem uma super-equipa, nem foi essa a intenção dos seus responsáveis quando no início da época formaram o plantel. Contudo, é certo e sabido que há ali (no Comendador) matéria prima para fazer uma boa obra, que os resultados recentes confir-

mam em absoluto. Só um cego ou mal-intencionado é que não via isso. Já por várias vezes afirmamos que o Sp. Espinho tem no seu seio gente com qualidade para fazer um campeonato tranquilo, quem sabe se mesmo para discutir um lugar entre os três primeiros. Os próximos três jogos vão ser determinantes para a campanha dos "tigres" na presente temporada.

Em mais um excelente jogo de futebol, presenciado por um número bastante significativo de espectadores (onde andavam eles até há quatro jornadas atrás?) o Espinho foi sempre superior ao Gil Vicente e só uma instintiva intervenção de Vital impediu que os "tigres" saíssem no dianteira do marcador logo aos 4'. Assustados com a entrada do Espinho, os gilistas só aos 13' conseguiram chegar à área contrária e quase aproveitavam da melhor forma um desentendimento de Duca com Dagoberto. Insistindo numa toada

atacante, projectada numa boa circulação de bola entre os seus elementos de meio-campo e ataque, o Espinho fez o seu adversário recuar no terreno, tornando infrutíferas as intenções do técnico gilista, que viu os seus defesas-laterais impedidos de dar uma mão aos homens mais adiantados da equipa. A expulsão de Feiteira pouco antes do intervalo parecia deitar tudo a perder, mas em mais uma excelente triangulação atacante Bolinhas colocou o Espinho na posição de vencedor.

Após o intervalo, descontente com a produção atacante da sua equipa, Henrique Nunes em apenas catorze minutos ordenou as substituições permitidas por lei, mas mesmo assim era o Espinho que tinha o comando das operações, isto apesar de jogar com menos

uma unidade. Veio a expulsão de Lemos e com as equipas em igualdade numérica os "tigres" tiveram um período em que disfrutaram de oportunidades suficientes para dilatar o marcador. Ao invés, só por uma vez, aos 75', o Gil Vicente esteve prestes a marcar, com Tuck na área a rematar forte à base do poste direito da baliza de Dagoberto. Diga-se, em abono da verdade, muito pouco para quem chegou a Espinho na posição de comandante.

Por tudo isto, que razão impede o Espinho e seus simpatizantes de alargar os seus horizontes para além da manutenção. É que os espinhenses vão em cinco vitórias consecutivas mas, excepção ao Paços de Ferreira, sempre perante adversários da parte superior da tabela classificativa. ■



Sp. Espinho continua na senda das vitórias

### PRECISA-SE

Homem com carta de condução de ligeiros em part-time ou pessoa reformada

Resposta ao apartado  
283 em Espinho

### PRECISA-SE

Menina jovem em part-time em estabelecimento de artigos de decorações de crianças

Resposta ao apartado  
283 em Espinho

ESPECIALIDADE EM CAFÉ  
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA  
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

## CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

### ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira  
Policlínica de Espinho  
R. 33 n.º 408 - ESPINHO  
MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

### A VARINA

Especialidades:  
ARROZ de Marisco, Lulas,  
Caldeirada, Bacalhau, Rojões  
e as FAMOSAS PAPAS de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Tel. (02)7344630

### FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

Francisco de Oliveira

### SOLICITADOR

Esc: Rua 19 N.º 405, 2.º C Tel: 7320680  
Res: Rua Padre Sá N.º 201 PARAMOS - ESPINHO Tel: 7345190

### CAFÉ / RESTAURANTE

### COPÉLIA

Almoços e Jantares  
Servido à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de Petiscos  
Rua 23 n.º 808 - Tel. 7343152  
ESPINHO

### Rui Abrantes

### ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.  
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

### ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO  
TODO O SERVIÇO PARA  
HOMEM,  
SENHORAS E CRIANÇAS  
RUA DUQUE DE SARRABULHO  
Tel. 721823

Miguel Miranda

## Escrever: a arte de comunicar

**M**iguel Miranda, tal como outros escritores, muitos de renome, é médico de profissão, tendo a escrita como hobby e prazer. Escreveu já várias obras, com destaque para "Contos à Moda do Porto", vencedor do Grande Prémio do Conto "Camilo Castelo Branco". O seu primeiro romance e, também, o seu livro mais recente é "Bailado de Sombras", estando agora outro em vias de lançamento.

Este autor esteve na Livramar, na passada Sexta-Feira, num encontro informal para falar do seu trabalho a uma plateia que enchia esta livraria, atenta e sempre interventiva.

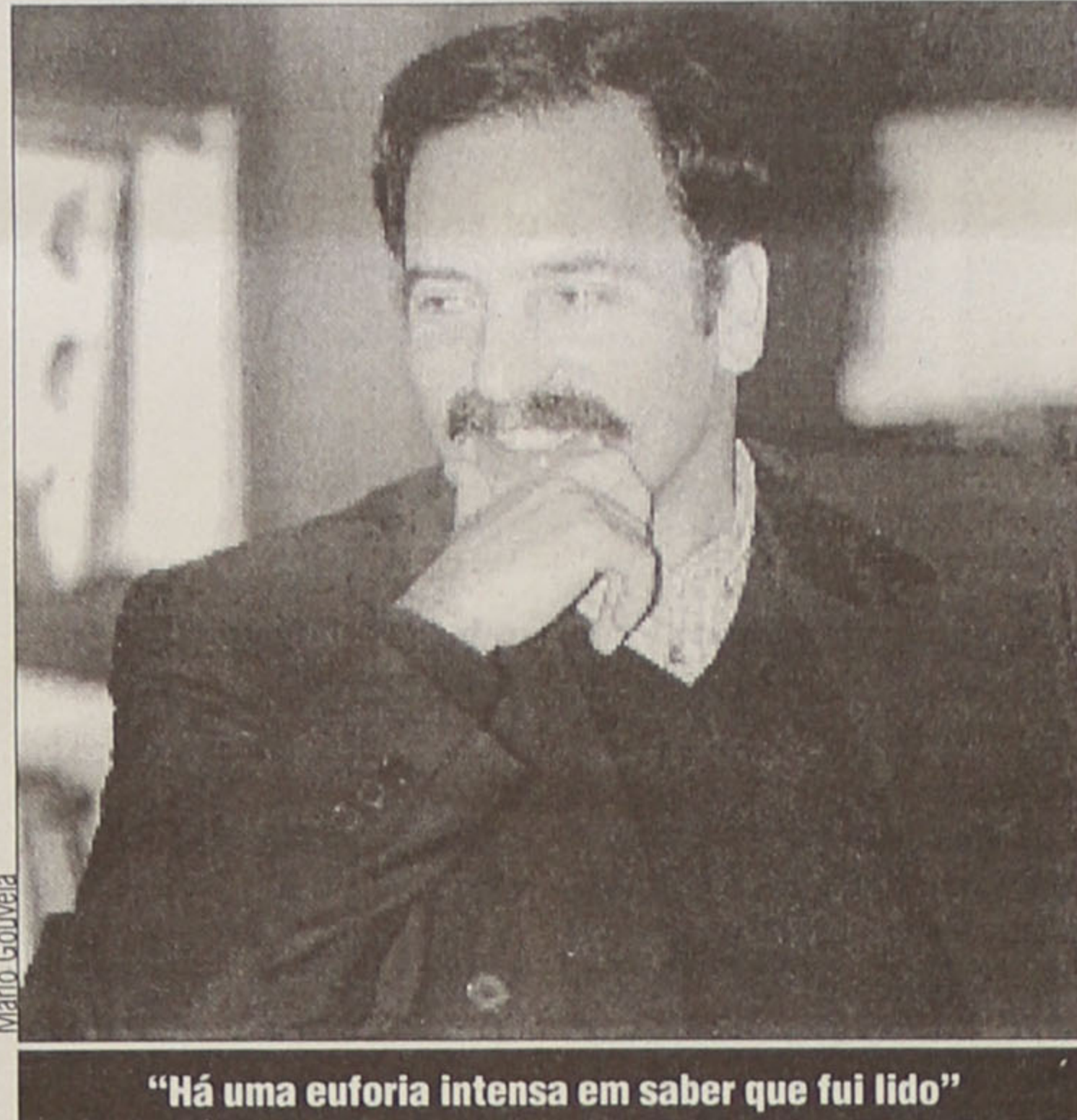
A introdução do escritor, esteve a cargo de Antero Monteiro. Fez um breve perfil do autor e uma análise muito própria das suas obras. Miguel Miranda tem 41 anos de idade, é natural do Porto. Exerce a sua profissão actualmente em Vila Nova de Gaia e reside em Santa Maria da Feira onde é deputado da Assembleia Municipal. Tem como hobby a escrita. No entanto não é o único. Pratica Atletismo, Xadrez,

modalidade onde já se sagrou campeão a nível nacional e internacional, entre outras actividades, além de ser marido e pai. Acerca das suas obras o "apresentador" tem notas impressionistas a referir: "na sua obra denotam-se as suas próprias vivências. Sendo profissional de medicina em Gaia, faz com que nos leve pelas suas ruas, indo até à Cidade Invicta. E a sua profissão, de médico de família nota-se no seu último romance, "Bailado de Sombras". Aqui "vê-se o escritor-mergulhador". Existem neste livro brilhantes descrições com um devaneio magistral das cores e dos sons". Prossegui fazendo comparações entre o escritor xadrezista e os seus personagens. O tabuleiro de xadrez, o manobrar dos personagens. O xeque-mate.

E a primeira interrogação veio para o "ar". Serão os livros um autorretrato do autor? Ou são, apenas, mera fantasia?. É a vez da "entrada" de Miguel Miranda, que agradece a introdução dizendo, contudo, que a sua escrita não é assim tão pensada. Ela vai

fluindo naturalmente "comecei a escrever apenas aos 35 anos. Falava com os colegas do hospital e via que muita gente escrevia, e escreve, para a gaveta. Eu não tenho, nem quero ter escritos na gaveta. Era e ainda sou um aprendiz de feiticeiro. E, se calhar ainda vou fazer melhor".

gada à área profissional, contudo "talvez tenha a grande vantagem de ser médico de família. Lidar com várias famílias, diferentes problemas, pessoas de variados extractos sociais. Dialogo muito na minha profissão. Essa é sem dúvida uma boa base de partida. A vivência que tenho com as pes-



"Há uma euforia intensa em saber que fui lido"

Não é fácil publicar um livro. Entre não e palavras simpáticas que não levam à edição, é preciso lutar arduamente para ver uma obra editada. Foi o que Miguel Miranda fez. Não desistiu e pode agora ver os seus escritos em duas editoras: Afrontamento e Athena.

Pouca coisa escreve li-

soas é muito gratificante".

Nos seus escritos as coisas saem sem "serem aritectadas". Vai escrevendo e, depois, segue um caminho livre na narrativa. Muitas vezes tudo começa apenas "por um capítulo. Uma página, depois acho piada e continuo. Alguns contos vêm inesperadamente. Vem a imaginação,

pego na caneta e sigo atrás dela".

Apesar de fazer muita coisa, é da opinião que a escrita é conciliável com tudo "o computador anda sempre atrás de mim. Mesmo, muitas vezes, nas horas destinadas ao almoço".

Nos seus livros, diz Miguel Miranda, "não há nenhum trabalho de pesquisa".

O escritor, e respondendo a uma questão do público "não tem que ter missão nenhuma. Não tem que estar ao serviço da política ou de outra coisa qualquer. Isso é limitador da própria criatividade, que deve ser livre. O que não quer dizer que se não pode encontrar arte em artistas marcados pela sociedade em que vivem".

"Bailado de Sombras" foca Cuba. Sem ser contra ou a favor do sistema "Apenas mostra os contrastes que existem e porque existem". Aliás o autor ficou ligado afectivamente com este país. Certas realidades são perturbadoras. "As pessoas tem saúde para todos, um nível cultural óptimo, vivendo, muitas vezes na miséria, sendo, no entanto alegres". São todo estes contrastes que fizeram com que ficasse ligado afectivamente a Cuba. Sem a intenção de ser contra ou a favor. Daí surgiu uma estória.

Muitos são os médicos, ao longo dos anos, a dedi-

carem-se à literatura. Podem mencionar-se, Fernando Namora, Miguel Torga, Manuel Laranjeira, Lobo Antunes, Júlio Machado Vaz, entre muitos outros. Uma opção pela ciência, enveredando, grande parte das vezes, pela letras. Isso tudo, na opinião deste autor "porque não há pessoas de letras a escreverem. Talvez haja por parte destas uma saturação de trabalhar nesta área. Depois o hobby igual, tudo se torna sistemático. Há muitos médicos na literatura talvez porque existam muitos médicos".

Miguel Miranda gosta, obviamente de ser lido. Até tem uma certa vaidade e orgulho de as pessoas lerem o que escreve "há toda uma euforia intensa de saber se fui ou não lido. De trocar impressões. Escrever é uma forma de comunicar. Por isso não guardo nada. Até porque a gaveta não quer falar comigo!".

Muito mais disse, ou não seja Miguel Miranda um comunicador nato. Mas as páginas deste jornal não dão para tanto. Apenas lhe dizemos que os seus autores favoritos são lusos-americanos, entre eles Isabel Allende e Luis Sepulveda. A inclinação nacional vai para Lobo Antunes, José Cardoso Pires e Lídia Jorge. E, para terminar, porque não ler as obras deste autor e tirar as suas próprias conclusões? •ML

**CRIAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE DIABÉTICOS** - A Associação de Diabéticos de Espinho convoca uma Assembleia Geral, a ter lugar no próximo dia 21 de Fevereiro, pelas 15h30, com as finalidades de eleger os elementos que integrarão a comissão instaladora da referida Associação e aprovar os estatutos.

**CONVOCATÓRIA** - Convocam-se as Associações de Pais das Escolas do concelho de Espinho para uma Assembleia Geral a realizar na Escola Básica 1 Nossa Senhora da Conceição, no próximo dia 20 de Fevereiro, pelas 21h30, com vista à formação da futura Associação Concelhia de Pais, com a seguinte ordem de trabalhos:  
Ponto 1 - Discussão e votação para aprovação dos estatutos.  
Ponto 2 - Eleição dos Corpos Gerentes

**PINTOR ESPINHENSE EXPÕE NA GRANJA** - Decorre de 6 a 22 de Fevereiro, no Posto de Turismo da Granja, uma exposição de óleos do pintor espinhense Manuel Faustino. A exposição está patente das 9h às 12h30, de segunda a sexta-feira, das 14h às 18h e das 21h às 23h ao sábado e das 14h às 18h ao domingo.

**COLHEITA DE SANGUE EM SILVALDE** - No próximo sábado, dia 14, o Lions e o Leo Clube de Espinho promovem mais uma recolha de sangue. Esta colheita, a efectuar com doadores com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos, decorrerá no Salão Paroquial de Silvalde, entre as 9h e as 13h, e o resultado reverterá para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

**TEATRO POPULAR DE ESPINHO REALIZA ESPECTÁCULO** - O Teatro Popular de Espinho - Cooperativa Nascente vai levar a cena a peça "Sophia - O rosto sobre a lua", sábado, dia 14 de Fevereiro, pelas 21h30, no Auditório Paroquial de Cortegaça. A peça é composta por quatro contos de Sophia de Mello Breyner, "A Saga", "A Viagem", "A Fada Uriana" e a "Gata Borrallheira", e a organização do evento está a cargo da CRECOR - Cultura, Recreio e Desporto de Cortegaça, com os apoios do Instituto Português da Juventude, da Câmara Municipal de Ovar e da Junta de Freguesia de Cortegaça.

**NAMORAR NA SOLVERDE** - Este dia pode ser uma importação norte-americana. O que é certo é que já está implantada no nosso país. Espinho não foge à regra, até porque todos gostam de namorar. A Solverde "associa-se" ao "Dia de S. Valentim", levando a cabo duas iniciativas, nomeadamente no Hotel Solverde e no Casino de Espinho.

Assim, terá lugar no próximo Sábado, no Hotel Solverde um "muito especial dia de namorados". Tudo começa com um jantar romântico, ao som de música ao vivo. Com essa tarefa estará o grupo Triunvirato, que executará música clássica e algumas melodias contemporâneas. Tudo isto acompanhado de uma ementa a condizer com o acontecimento

**MELODIAS DE SEMPRE** - Entretanto o Casino Solverde redescobre as raízes lusitanas, retomando assim os grandes vozes do panorama musical nacional. Nesta Sexta-Feira 13, talvez por ser dia de sorte, o espectáculo intitula-se "Saudades", numa permanente alusão ao fado e aos Descobrimientos.

"Os principais protagonistas deste show são Fernando Girão e Cristina Roque. Esta estreia terá lugar amanhã cerca das 22 horas. Tempos de recordar as memórias. Tempo de ouvir os "mais genuínos sentimentos lusíadas"

**GALERIA DE ARTE SOLVERDE** - Ainda, Sexta-Feira 13, inaugura-se nesta Galeria uma exposição da pintora ucraniana Sónia Delaunay. Esta conceituada artista tem várias obras patentes em cerca de uma centena de museus dos quatro cantos do mundo. De salientar o facto de Sónia Delaunay ter vivido cerca de três anos em Portugal e convivido com artistas de várias áreas como Amadeu de Souza Cardoso, Eduardo Viana e Almada Negreiros. Por isso, talvez a marca patente da nossa cultura nalgumas das suas obras, entre elas os famosos "Marchés au Minho". Uma boa oportunidade para ver o trabalho desta autora e esta inovadora aposta nas artes por parte do grupo Solverde.

**CARNAVAL DA NASCENTE** - A Cooperativa Nascente vai organizar uma festa de Carnaval, a ter lugar no dia 23 de Fevereiro, pelas 22h no Auditório da Nascente, sito na rua 16 n.º 1200. Este acontecimento terá boa música e muita animação. Para obter mais informações, contacte os telefones 7341621 ou 7344611.

**ATLETISMO EM ESPINHO** - Prossegue a realização de provas de atletismo de pista coberta na Nave Municipal. No próximo fim-de-semana, poderemos assistir aos Campeonatos Nacionais Individuais, seguindo-se as provas, Taça Federação Portuguesa de Atletismo/clubes, velocidade e barreiras, no dia 21, o Torneio Nacional De Saltos, no dia 22 e o Campeonato Nacional de Juniores, no dia 28. Todas estas provas são organizadas pela Associação de Atletismo de Aveiro, com o apoio da Câmara Municipal de Espinho.

**APRESENTAÇÃO DE LIVRO NA LIVRAMAR** - Irá decorrer no dia 12 de Fevereiro, pelas 21h30, na livraria/galeria de arte Livramar a apresentação do livro "Palavras de Amor", uma edição da responsabilidade da editora espinhense Elefante Editores. Trata-se de uma recolha de textos apresentados no Concurso de Poesia para Estudantes das Escolas de Espinho, subordinado ao tema "O Amor e o Dia dos Namorados", promovido por aquela Editora. Oportunidade para conhecer o trabalho dos jovens espinhenses aspirantes a poetas.

**AMPEP ORGANIZA SEMINÁRIO** - A AMPEP - Associação dos Médios e pequenos empresários, vai realizar, com o apoio do Programa REDE, estrutura do Instituto de Emprego e Formação Profissional, um Seminário subordinado ao tema "Finanças para Pequenas Empresas". Esta iniciativa terá lugar no Hotel PraiaGolfe, no próximo dia 14 de Fevereiro, entre as 9h e as 18h, com a orientação do dr. Vítor Vale e nele serão tratados os seguintes assuntos: A Contabilidade e as Finanças Empresariais; O Modelo 22 e a Informação Financeira; Aplicações de Análise Financeira; O Euro nas PME's.